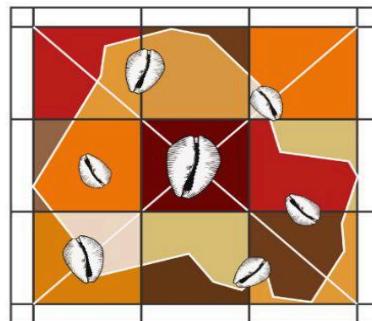


MAPEANDO OS TERREIROS DE JABOATÃO

Existência, vivências,
histórias, tradições e Rumbê



Secretaria
de Cultura

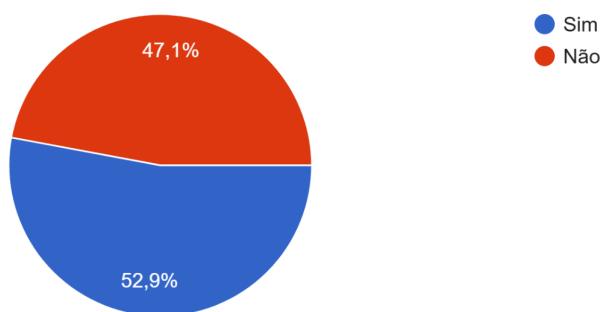


Coordenação: Rebeka Oliveira

DADOS SISTEMATIZADOS DA PESQUISA DO MAPEAMENTO DOS TERREIROS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

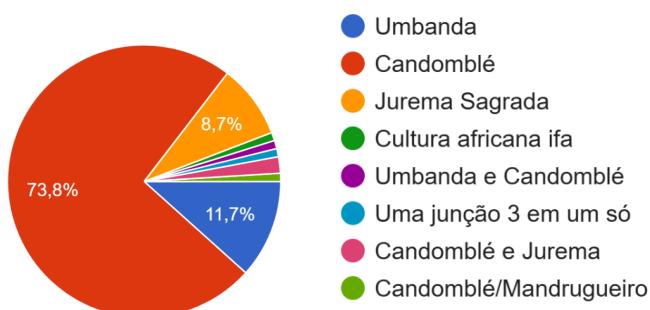
Quantos terreiros foram entrevistados? 102 terreiros

O terreiro tem redes sociais?



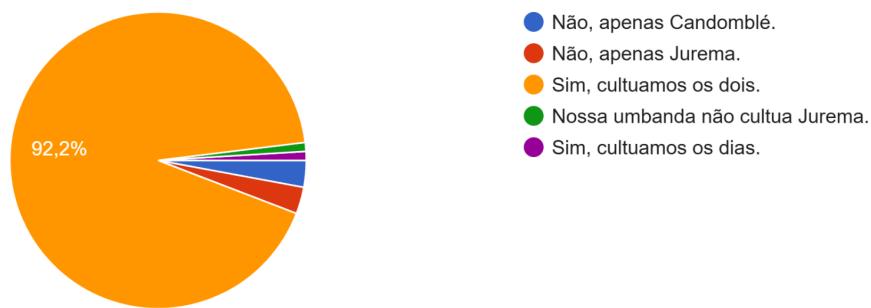
Desses terreiros, quantos possuem redes sociais? 48 terreiros não possuem redes sociais. Sendo que 21 deles declararam não ter por falta de interesse.

A maioria dos terreiros cultuam o candomblé e a jurema.



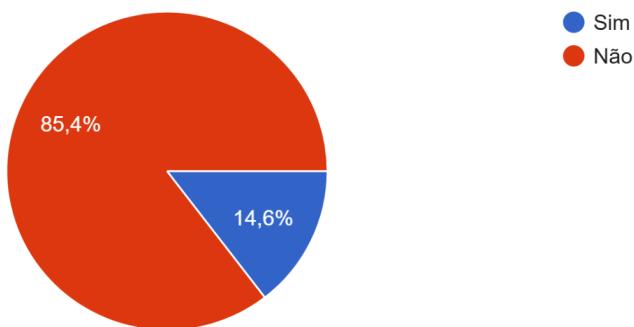
As nações citadas são: Nagô, Ketú, Jejê, Angola, Alaketú, Jejê-Nago Egbá, Jejê Mahí, Jejêbá, Ijexá, Umbando com Nagô, Jejê/Ketu/Nagô, Nagô/Ketú, Umbanda com Jejê/Nagô, Xambá/Nagô. Também há terreiros que cultuam o Candomblé, Jurema e Quimbanda.

No seu terreiro é cultuado o culto à Jurema Sagrada?

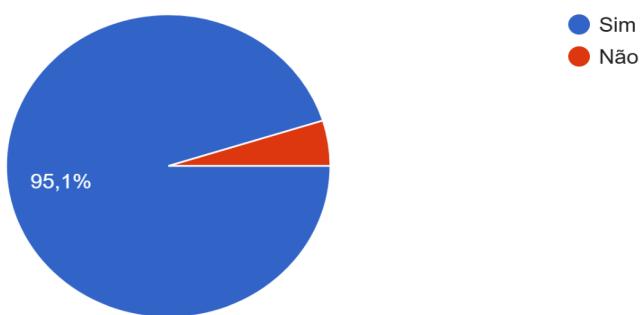


Entre os entrevistados, apenas 4 cultuam exclusivamente a Jurema Sagrada e 12 são de Umbanda cultuadas com Jejê/Nagô.

Seu terreiro é registrado em cartório (tem CNPJ)?



Seu terreiro tem uma boa relação com a comunidade em que vocês estão inseridos?



A maioria dos terreiros entrevistados relatou possuir uma ótima relação com a vizinhança. Entretanto, aqueles que enfrentam dificuldades para estabelecer uma convivência amistosa destacaram as seguintes situações:

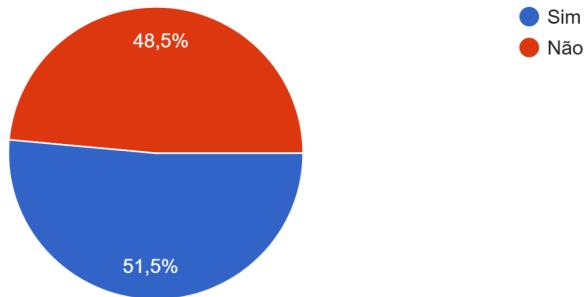
1. Pessoas evangélicas que colocam músicas altas ao perceberem atendimentos no terreiro;
2. Ameaças diretas;
3. Intimidação pelo tráfico local;
4. Intimidação por pastores que pregam em frente ao terreiro;
5. Intimidação com uso de arma de fogo;
6. Intolerância religiosa.

Alguns terreiros realizam suas cerimônias até, no máximo, às 21h, como forma de manter uma boa relação com a vizinhança — uma adaptação que, muitas vezes, não é exigida das igrejas.

Essas denúncias de violência e intolerância religiosa evidenciam a falta de rigor na aplicação das leis que criminalizam o racismo religioso no Brasil. Além disso, revelam a invisibilização desses terreiros perante as autoridades que deveriam garantir a laicidade do Estado e a segurança dos indivíduos.



Seu terreiro realiza atividades sociais para a comunidade?



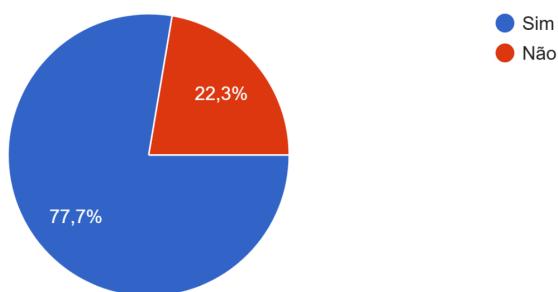
Os terreiros que promovem atividades com a comunidade realizam diversas ações, entre as quais destacam-se:

- Doações em geral, incluindo cestas básicas, marmitas e alimentos, como sopas;
- Ações no Dia das Crianças, como distribuição de doces e organização de festas;
- Mutirões que promovem cortes de cabelo para a comunidade;
- Mutirões para emissão de documentos;
- Mutirões voltados à saúde, como realização de exames, por exemplo, tomografias;
- Mutirões de orientação jurídica;
- Momentos culturais para a comunidade, como chá de zabumba e quadrilha junina;
- Atendimentos espirituais gratuitos;
- Abrigo para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Alguns terreiros chegam a atender cerca de 456 famílias da comunidade com suas doações. Muitas dessas ações são viabilizadas por meio das doações dos próprios filhos de santo. Contudo, há casas mais humildes que, por falta de recursos e incentivos, não conseguem realizar ações comunitárias.

Essas dificuldades, apontadas por sacerdotes e sacerdotisas da religião, revelam os desafios em estabelecer uma relação mais ampla com a comunidade. É necessário que sejam elaborados Projetos de Lei e Projetos Culturais com maior alcance e especificidade para os terreiros. Além disso, é fundamental criar leis de amparo que garantam suporte e valorização a esses templos religiosos.

É de seu interesse que seu terreiro se torne um ponto de cultura?



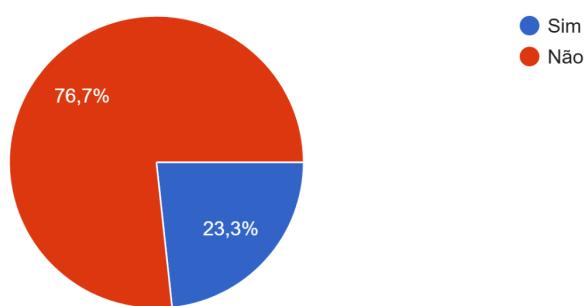
Boa parte dos terreiros manifesta o desejo de se tornar um ponto de cultura por diversos motivos, entre eles:

- Preservar a memória cultural e religiosa;
- Criar eventos culturais para a comunidade;
- Promover melhorias para o terreiro por meio da circulação dessas atividades;
- Fomentar a equidade e o respeito na comunidade.

Apesar do interesse, muitos terreiros enfrentam dificuldades para sustentar essa iniciativa, especialmente devido à falta de recursos financeiros. Em diversos casos, os pais de santo precisam sobreviver de trabalhos próprios, muitas vezes precários, para manter tanto a si mesmos quanto seus templos.

Para que esses terreiros possam se consolidar como pontos de cultura, é fundamental que as autoridades governamentais adotem um olhar mais humanizado. Além disso, é necessário criar e implementar ações que garantam o fornecimento de cadastros e verbas específicas para apoiar essas iniciativas.

Seu terreiro participa de alguma organização com outros terreiros (união, fórum...)?



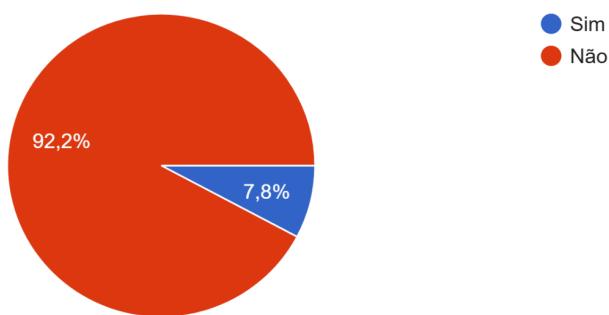
A menor parte dos terreiros entrevistados integra organizações que promovem a união entre diferentes casas, tais como:

- Associações;
- Movimentos sociais afro;
- Fóruns de Educação, Saúde, Juventude, Segurança Alimentar e Cultura;
- ACESBA (Associação dos Candomblecistas, Babalorixás e Ialorixás de Jaboatão);
- Fórum do Povo de Axé;
- União Espírita Umbandista Pernambucana;
- FEBRAICA;
- Rede de Mulheres de Terreiro de Pernambuco;
- ACBANTO (organização de alcance nacional);
- União dos Terreiros de Jaboatão;
- Conselho Municipal da Igualdade Racial de Jaboatão dos Guararapes;
- Asè Alááfin Oyó;
- Asè Ibualamo;
- Asè Arawara;
- ABCABEPE.

Os terreiros que não fazem parte de nenhuma organização apontaram diversas razões para isso, entre elas:

- Falta de convite para participar;
- Dificuldade em conciliar com uma rotina de trabalho extenuante;
- Limitações decorrentes da idade avançada dos sacerdotes;
- Decepções prévias com algumas organizações;
- Fundação recente do terreiro, impossibilitando a integração em redes estabelecidas.

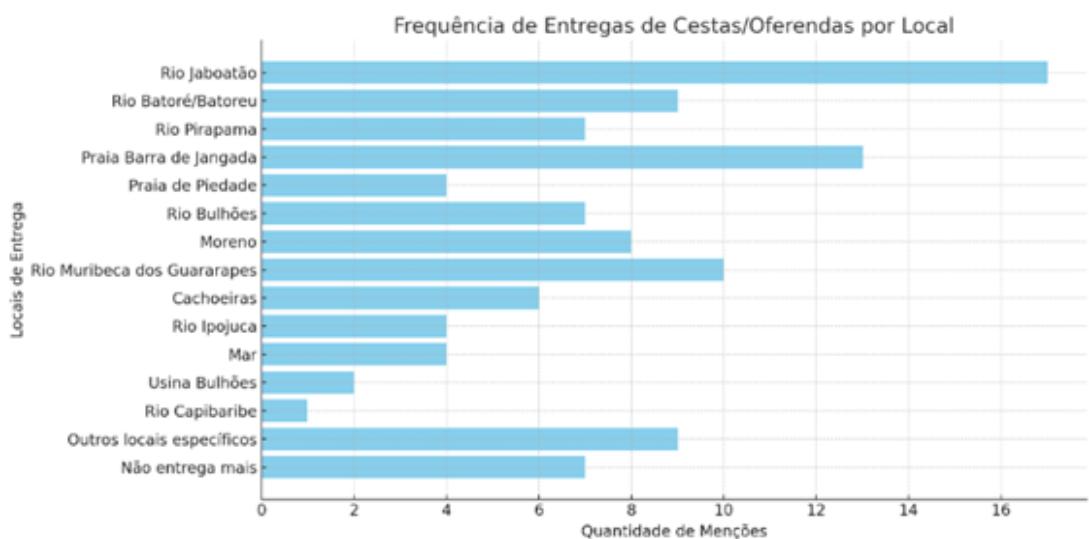
Seu terreiro participa de alguma instância de controle social (conselho, grupo de trabalho...)?



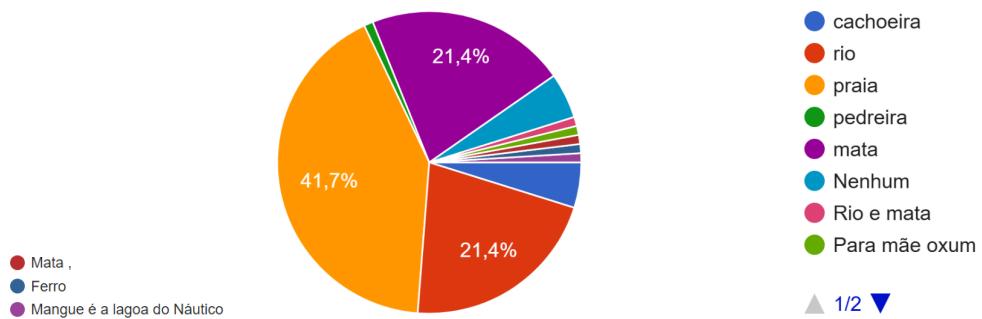
Poucos Terreiros entrevistados afirmaram participar de algum espaço de controle social e os poucos citados foram: o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Etnicorracial e Fórum das questões LGBTQI+ e de Terreiro. Alguns entrevistados relataram que caso sejam convidados participarão. Além disso, houve um relato sobre a dificuldade da convivência coletiva que acaba privilegiando alguns.

Onde vocês entregam as cestas dos orixás? (respostas na próxima página, com gráfico e tabela).

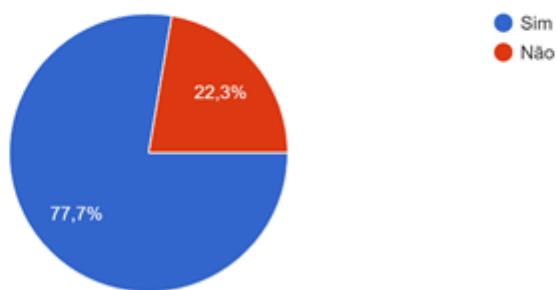
Local de Entrega	Quantidade	Observações
Rio Jaboatão	17	Inclui diferentes pontos próximos ao rio.
Rio Batoré/Batoreu	9	Citações referem-se ao mesmo rio em diferentes ortografias.
Rio Pirapama	7	Inclui referência ao encontro do rio com o mar.
Praia Barra de Jangada	13	Mencionada em diversas combinações com rios.
Praia de Piedade	4	Ofertas para lemanjá.
Rio Bulhões	7	Inclui citações próximas à usina e fábrica de carvão.
Moreno	8	Inclui rios e cachoeiras na região.
Rio Muribeca dos Guararapes	10	Inclui Marcos Freire e Engenho Velho.
Cachoeiras	6	Mencionadas em Moreno, Vila Rica, e outros locais.
Rio Ipojuca	4	Citações dispersas.
Mar	4	Entregas em alto mar mencionadas.
Usina Bulhões	2	Local associado ao Rio Bulhões.
Rio Capibaribe	1	Mencionado uma vez.
Outros locais específicos	9	Inclui Rio Viludo, Panela em Boa Viagem, Itamaracá, etc.
Não entrega mais	7	Declarações de descontinuidade.



O seu Terreiro fica próximo de:



A sede do Terreiro é própria? Paga IPTU?



Quantas benzedeiras entre os terreiros entrevistados?

Houve informações de seis benzedeiras (os) entre todos os terreiros entrevistados. As benzedeiras (os) têm papel fundamental dentro das religiões de matriz africana, pois

carregam consigo uma identidade e memória dos conhecimentos dos ancestrais negros no Brasil. Durante muito tempo, dentro da cultura local, era muito comum as mães levarem os filhos para os benzedeiros mais próximos de suas casas, a fim de curar “peito aberto”, “mau-olhado” e tantas outras questões que a medicina tradicional científica não cura, por serem questões do espírito e não da matéria. As benzedeiras (os) são importantes, sobretudo, para a memória das umbandas, que carregam consigo uma forte raiz do povo bantu.

Visão geral

Dos 103 terreiros mapeados para a realização da visitação, 66 não foram localizados ou não existiam mais, seja por falecimento do regente ou babalorixá da casa, seja por terem fechado suas portas por questões diversas. Durante a busca nas comunidades, ou a partir da indicação de babás e yvalorixás das casas entrevistadas, foram encontrados 32 terreiros novos.

Continuidade

Vamos manter no site um link para que os terreiros não localizados no processo de mapeamento possam realizar seu cadastramento, permitindo que atualizemos as informações periodicamente.



NOSSA EQUIPE



Rebeka Oliveira

- Graduada em Ciências Sociais
- Produtora cultural
- Mulher de Terreiro / Makota de Candomblé Angola

NOSSA EQUIPE



Taciane Helena da Silva
Mapeadora



Anatália Araújo
Mapeadora



Pallomma Melo
Mapeadora



Isis Lima
Mapeadora



Felipe Leite
Jornalista



Marcelo Trindade
Criador do Site



Carlos Santos
Designer



Valdete Ferreira
Coordenadora de Mapeamento



Adrielly Gomes
Sistematizadora / educadora